



**PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA NO CONTEXTO DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

**BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION IN THE CONTEXT OF SUSTAINABILITY REPORTS: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS**

**PRODUCCIÓN ACADÉMICA BRASILEÑA EN EL CONTEXTO DE INFORMES DE SOSTENIBILIDAD: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18028/2238-5320/rgfc.v7n2p197-217>

**Caroline Moya de Moraes**

Discente Mestrado PPGA (UEL)  
 CESA - Campus Universitário Rod.Celso Garcia Cid, Km 380  
 CEP – 86057-970, Londrina- PR - Brasil  
 Email: carol\_moya@hotmail.com

**Gabrielli Aparecida Zevericoski**

Mestra em Administração (UEL)  
 CESA - Campus Universitário Rod.Celso Garcia Cid, Km 380  
 CEP – 86057-970, Londrina- PR - Brasil  
 Email: gabrielliz@live.com

**Jaqueline dos Santos Ferrarezi**

Mestra em Administração (UEL)  
 CESA - Campus Universitário Rod.Celso Garcia Cid, Km 380  
 CEP – 86057-970, Londrina- PR - Brasil  
 Email: jaque\_ferrarezi@hotmail.com

**Karina Rocha Henriques Gehlen**

Mestra em Administração (UEL)  
 CESA - Campus Universitário Rod.Celso Garcia Cid, Km 380  
 CEP – 86057-970, Londrina- PR - Brasil  
 Email: karina.gehlen@gmail.com

**Luciano Gomes dos Reis**

Doutor Ciências Contábeis (USP)  
 Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina  
 CESA - Campus Universitário Rod.Celso Garcia Cid, Km 380  
 CEP – 86057-970, Londrina- PR - Brasil  
 Email: lucianoreis@uel.br

Recebido em 17.01.2017. Revisado por pares em 31.01.2017. Reformulações em 01.03.2017.  
 Recomendado para publicação em 10.03.2017. Publicado em 31.07.2107



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

## RESUMO

Com o intuito de contribuir para a evolução e incremento de futuras pesquisas científicas, o presente artigo apresenta como questão norteadora: qual o perfil das publicações científicas, que abordaram o tema Relatórios de Sustentabilidade, no período de 2005 a 2014? Apoiado metodologicamente em uma pesquisa bibliométrica de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, utilizou-se como base para a coleta de dados os periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo – classificados de acordo com o sistema QUALIS-CAPES em âmbito nacional entre o escopo de revistas A1 a B3. A análise teve como foco o número de artigos publicados sobre a temática dos Relatórios de Sustentabilidade, as abordagens metodológicas, características de autoria, publicações e instituições pesquisadoras. Identificou-se, dentre o período proposto, um universo de 187 artigos publicados relacionados a este conteúdo, os quais apresentaram entre os termos mais utilizados, palavras-chave como: Balanço Social, *Global Reporting Initiative – GRI* e Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial. Os tipos de pesquisa mais usuais tratam-se de estudos de natureza descritiva e exploratória. Com relação a autoria, 59% das pesquisas possuem dois ou três autores, e as universidades que mais se destacam quanto às publicações com este teor consistem na USP e na UFSC. Conclui-se que há regularidade teórica dentre a abordagem da temática dos Relatórios de Sustentabilidade, que em sua maioria relacionam-se aos conteúdos vinculados à evidenciação voluntária, ambiental e socioambiental e os indicadores sociais e ambientais. Considerando o período de análise e o escopo de revistas analisadas, verifica-se que a produção em torno do tema ainda merece maior atenção em âmbito acadêmico, haja vista, a diversidade de assuntos que ainda não foram explorados ou podem ser aprofundados no campo. Algumas sugestões de pesquisas futuras direcionam-se a análises em profundidade sobre o processo de produção destes relatórios, estudos críticos sobre as intenções organizacionais ao divulgar tais informações, assim como novas modalidades de relatórios de sustentabilidade atualmente em vigor.

Palavras chaves: Relatórios de Sustentabilidade, Bibliometria, Sustentabilidade.

## ABSTRACT

To contribute to the evolution and increment of future scientific research, the present article presents as guiding question: what is the profile of the scientific publications, which approached the theme Sustainability Reports, from 2005 to 2014? Methodologically supported in a bibliometric research of a qualitative and quantitative nature, with a descriptive character, the periodicals of the Administration, Accounting and Tourism area - classified according to the QUALIS-CAPES system were used as a basis for the collection of data. Between the scope of journals A1 to B3. The analysis focused on the number of articles published on Sustainability Reports, methodological approaches, authorship characteristics, publications and research institutions. A total of 187 published articles related to this content were identified among the most used terms, such as: Social Reporting, Global Reporting Initiative (GRI) and Corporate Social Responsibility. The most common types of research are descriptive and exploratory studies. Regarding authorship, 59% of the researches have two or three authors, and the universities that stand out the most regarding publications with this content consist of USP and UFSC. It is concluded that there is theoretical regularity among the approach to Sustainability Reporting, most of which relate to contents linked to voluntary,

environmental and socioenvironmental disclosure and social and environmental indicators. Considering the period of analysis and the scope of reviewed journals, it is verified that the production around the theme still deserves more attention in academic scope, given, the diversity of subjects that have not yet been explored or can be deepened in the field. Some suggestions for future research are directed to in-depth reviews of the production process of these reports, critical studies of organizational intentions in disseminating such information, as well as new forms of sustainability reporting currently in place.

Key words: Sustainability Reports, Bibliometric, Sustainability.

## RESUMEN

Con el fin de contribuir a la evolución y el crecimiento de la investigación científica futuro, este trabajo presenta la siguiente pregunta orientadora: ¿cuál es el perfil de las publicaciones científicas que abordaron lo tema de los Informes de sostenibilidad el periodo de 2005-2014? Metodológicamente apoyado en una investigación bibliométrico de naturaleza cualitativo y cuantitativo, carácter descriptivo, que se utilizó como base para la recopilación de datos de los periódicos de la zona de Administración, Contabilidad y Turismo - clasificados de acuerdo con el sistema QUALIS-CAPES en su contexto entre las revistas de ámbito nacional A1 a B3. El análisis se centró en el número de artículos publicados sobre el tema de los informes de sostenibilidad, enfoques metodológicos, características de creación, publicaciones e instituciones de los investigadores. Fue identificado del período de duración, un universo de 187 artículos publicados relacionados con este contenido, que mostró entre los términos más usados palabras clave tales como: Informe Social, *Global Reporting Initiative* - GRI y Social Empresarial / Responsabilidad Corporativa. Los tipos de investigación más comunes son los estudios descriptivos y exploratorios. En cuanto a la autoría, el 59% de los estudios tiene dos o tres autores, y las universidades que se destacan como las publicaciones con este contenido consiste en la USP y la UFSC. Llegamos a la conclusión de que existe una regularidad teórica entre el enfoque temático de Informes de sostenibilidad, que en su mayoría se relacionan con el contenido vinculado a la divulgación voluntaria, ambiental y social y ambiental y los indicadores sociales y ambientales. Teniendo en cuenta el período de análisis y el alcance de las publicaciones analizadas, parece que la producción en torno el tema merece una mayor atención en el ámbito académico, dada la diversidad de temas que no han sido exploradas o se puede profundizar en el campo. Algunas sugerencias para la investigación futura dirigen a los análisis en profundidad sobre el proceso de producción de estos informes de estudios críticos sobre las intenciones de la organización de revelar dicha información, así como nuevas formas de Informes de sostenibilidad actualmente en vigor.

Palabras clave: Informes de Sostenibilidad, Bibliométrico, Sostenibilidad.

## 1 INTRODUÇÃO

Surgindo como um tema contemporâneo, a Sustentabilidade, como área interdisciplinar, vem despertando o interesse de pesquisadores nos mais diferentes campos de pesquisa, tais como biologia, química, economia, administração e contabilidade. Além de se apresentar como relevante no âmbito acadêmico, as práticas sustentáveis, por vezes, se constituem na razão de sobrevivência das organizações, especialmente àquelas voltadas à área ambiental, bem como vem despertando interesse e implicando em modificações nos processos de gestão em diversos campos de natureza empresarial.

Sob este aspecto, de acordo com Friedman (1970), inicialmente, as organizações demonstravam preocupações relativas às questões de cunho ambiental e social, especificamente, com o intuito de atender às expectativas e aos objetivos financeiros dos acionistas. Posteriormente, a partir da adoção de novos modelos gerenciais e produtivos, as organizações passaram a incluir aspectos interdisciplinares da sustentabilidade em seu negócio, perpassando os limites de natureza econômica, de forma a ampliar o seu foco de atuação para toda uma cadeia de *stakeholders*. Com isso, abarcando também os interesses e as necessidades da sociedade a qual a organização está inserida. Proporcionando uma maior amplitude em suas ações, seja por motivações pessoais dos gestores, seja por implicações externas, às práticas organizacionais voltadas ao melhor relacionamento e interação com as comunidades ganham força e entram em pauta no campo da gestão.

Considerando esse panorama, uma das formas utilizadas pelas organizações para divulgar suas ações relativas à Sustentabilidade e às questões sociais, consiste no então denominado “Relatório de Sustentabilidade”. Neste relatório, as empresas comunicam ações desenvolvidas e resultados alcançados, tanto no que concerne ao enfoque econômico-financeiro, quanto no tocante a suas atitudes relativas a questões sociais e ambientais. Tais relatórios vêm despertando um interesse crescente na comunidade acadêmica – especialmente por suas características de divulgação voluntária e multiplicidade de padrões – e, principalmente, devido suas implicações no próprio desenvolvimento organizacional.

Desta forma, com a finalidade de responder qual o perfil das publicações científicas, que apresentam como tema os Relatórios de Sustentabilidade, no período de 2005 a 2014, o presente estudo se fundamenta em uma análise de natureza qualitativa e quantitativa e de caráter descritivo. Tendo por objetivo central de verificar junto aos periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo – classificados de acordo com o sistema de avaliação da produção intelectual QUALIS, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – as principais características de tais publicações e a evolução do tema no âmbito acadêmico.

Neste sentido, para que os estudos acadêmicos tenham destaque em termos de relevância para o campo organizacional e para a sociedade, a pesquisa bibliométrica se faz necessária à medida que permite verificar, de maneira organizada e sistemática, os estudos já realizados e as possibilidades quanto ao preenchimento de lacunas sobre a temática, além de contribuir na construção de pesquisas futuras a partir de novos olhares.

Partindo do exposto nesta introdução, esse artigo divide-se em mais três seções, onde inicialmente traz uma revisão da base teórica sobre os assuntos pertinentes e que compõem os elementos essenciais da pesquisa. Na terceira seção, descreve-se sobre a metodologia utilizada, os procedimentos de coleta e tratamento dos dados, e, por fim, a análise dos dados. Na quarta e última seção, foram abordadas as considerações finais e propostas de estudos futuros.

## 2 BASE TEÓRICA

As demonstrações divulgadas pelas organizações sejam elas de natureza obrigatória ou não, se destinam a prover seus usuários de uma vasta gama de informações. A necessidade de transparência e a responsabilidade assumida perante a sociedade faz com que essas demonstrações assumam uma função social de elevado grau, devido apresentar critérios e diretrizes para a determinação de quais informações serão divulgadas e de que forma deverão ser comunicadas. Trata-se, neste sentido, de uma delegação e exercício de poder que estas demonstrações oferecem à sociedade como um todo. (MENDONÇA NETO et al., 2010)

Considerando-se o poder implícito nos relatórios divulgados pelas organizações – especialmente os de natureza contábil – e a importância social destes relatórios, a partir da década de 1960, foram criadas demonstrações que permitiram uma visualização da função social das organizações, por meio da evidenciação dessas informações. Uma dessas demonstrações que surgiram foi o Balanço Social, o qual teve sua divulgação obrigatória na França a partir do ano de 1977, impulsionado, especialmente, pelos movimentos sociais daquele século (SANTOS, 2007; KROETZ, 2000). Neste sentido, a partir destas divulgações de natureza social, a sociedade passa a ter à sua disposição um maior nível de *disclosure*, o qual permite uma visão mais ampla dos impactos e benefícios provocados pela organização em seu ambiente externo.

No que diz respeito ao âmbito acadêmico e aos estudos das organizações, a descrição, a caracterização e a análise de determinadas temáticas compreendem uma necessidade que visa suprir as lacunas de investigações científicas específicas, buscando soluções e tornando compreensíveis fenômenos organizacionais. Dessa forma, a análise bibliométrica sobre Relatórios de Sustentabilidade se faz necessária e torna-se relevante quanto ao perfil e evolução dos processos de produção de conhecimento e quanto ao tema Sustentabilidade no contexto organizacional.

Neste sentido, as próximas subseções apresentam o cenário das discussões sobre Sustentabilidade, Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e os Relatórios de Sustentabilidade, com o intuito de contextualizar o período no qual, as produções acadêmicas analisadas, estão inseridas.

### 2.1 Sustentabilidade

Transformações no cenário organizacional apresentaram duas vertentes diretamente relacionadas entre si: a Sustentabilidade e a Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Tais perspectivas se pautam no relacionamento interdependente e equilibrado entre os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, interferindo e influenciando no desenvolvimento das organizações, seus processos e práticas de gestão e nos relacionamentos com o ambiente externo nos quais as organizações estão inseridas.

O conceito de sustentabilidade, por vezes, é associado ao conceito de Desenvolvimento Sustentável – ainda que se trate de concepções distintas – sendo este apresentado no Relatório de Brundtland, ao final da década de 1980, como sendo o agir de modo a satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas necessidades também (HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005). Visto estar em constante evolução, apresentando diversas vertentes sob a ótica de diferentes estudiosos do tema, em

determinados contextos, a sustentabilidade é tratada como a relação equilibrada entre três pilares – o econômico, o social e o ambiental – consistindo então no termo *Triple Bottom Line* (ELKINGTON, 1997). Em outros momentos, consideram-se outros pilares importantes na construção do pensamento sustentável, como é o caso dos estudos de Sachs (2002) os quais incluem os pilares político, territorial e cultural, por exemplo, e o quadro conceitual de Seghezzeo (2009) em que se apresentam as dimensões relacionadas ao espaço, tempo e individualidade dos sujeitos.

Quanto à Responsabilidade Social Empresarial (RSE), de acordo com Lattuada (2011), implica à organização promover mudanças sociais, agregando valor à comunidade, e uma maior aproximação dos públicos internos e externos através da expansão de práticas de comunicação. A RSE – promovida pelas organizações como uma maneira de aproximar organizações e seus *stakeholders* – surge à medida que as organizações desenvolvem uma maior reflexão acerca de seu papel na sociedade, possibilitando um relacionamento transparente no que diz respeito às dimensões da sustentabilidade (BARBIERI et al., 2010).

Neste sentido, partindo da necessidade de aproximar às organizações sua cadeia de *stakeholders* e melhor informá-la, as premissas da sustentabilidade e da RSE sugerem a adoção de práticas de comunicação nas quais a utilização de Relatórios Corporativos atua na discussão de interesses econômicos, ambientais e sociais. Para Morsing e Schultz (2006), os relatórios corporativos não financeiros são mais bem aceitos pela cadeia de *stakeholders*, visto caracterizarem-se em uma prática de comunicação sutil e, de certo modo, indireta. Ainda para os autores, tais relatórios são construídos com o objetivo central de informar o público acerca das posturas e ações organizacionais, sendo um importante instrumento para a legitimação dos esforços socialmente responsáveis perante as partes interessadas.

Para Evangelista e Ruão (2011) os relatórios corporativos são construídos de maneira voluntária, porém influenciados por fatores externos como, por exemplo, questionamentos da sociedade e exigências de mercados financeiros. Segundo Golobovante (2010), as informações econômicas, sociais e ambientais relatadas nestes relatórios proporcionam às partes interessadas conhecimentos acerca das práticas organizacionais e seu desenvolvimento, lhes conferindo a possibilidade de interagir e afetar a própria organização, impactando na construção e manutenção da reputação e da marca organizacional. Sobre a prática de divulgação por meio de Relatórios de Sustentabilidade, será apresentado um breve histórico na próxima seção.

## 2.2 Relatórios de Sustentabilidade: evolução histórica recente

A sociedade tem apresentado uma postura, ao longo das últimas décadas, de forte pressão junto às organizações para que estas adquiram e desenvolvam novos comportamentos em sua gestão, devido, principalmente, por suas operações estarem ligadas à obtenção de recursos e sua transformação. Este novo comportamento exigido pela sociedade está relacionado às formas como as organizações operam internamente, bem como em seu ambiente externo e com todas as suas partes interessadas.

Desta forma, as empresas vêm buscando soluções para suas práticas e operações no sentido de se tornarem cada vez mais transparentes em suas ações, seja no âmbito econômico, social ou ambiental, de modo que atendam às necessidades impostas pela sociedade e todos os seus públicos envolvidos.

Uma das soluções que surgem para esta problemática são os chamados Relatórios de Sustentabilidade e de indicadores. Diferentemente dos relatórios econômicos já utilizados – como Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxos de Caixa – os relatórios de sustentabilidade vêm despertando um interesse crescente entre as

organizações e mesmo na comunidade acadêmica, especialmente por suas características de divulgação voluntária e multiplicidade de padrões (RAIBORN; BUTLER; MASSOUD, 2011; SCHALTEGGER, 2012). De acordo com Schaltegger (2012, p. 5) os relatórios de sustentabilidade podem ser definidos como aqueles que “abrangem a comunicação institucional formal e oficial que fornece informações sobre questões de sustentabilidade corporativa”.

Dentre os principais modelos utilizados podem ser citados o Balanço Social, o *Global Report Initiative* (GRI) e, o mais recente, o Relato Integrado (RI). O Balanço Social despontou com o objetivo de se apresentar como uma ferramenta para condensar e comunicar informações econômicas das organizações através da demonstração de gastos e de influências, por meio de uma série de indicadores, sobre sua atuação social e ambiental (DAUB, 2007). Este modelo de relatório e indicadores foi impulsionado no Brasil nos anos 80, através do trabalho do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), capitaneado, na época, pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho). Ao final da década de 90, o IBASE lançou uma campanha para estimular a publicação deste relatório, propondo um novo modelo de balanço social, denominado por Modelo Ibase, buscando assim um maior envolvimento de empresas e empresários interessados em contribuir para um desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA, 2005; SANTOS, 2007).

Outro modelo de relatório bastante difundido e adotado pelas empresas, se trata do *Global Reporting Initiative* (GRI), o qual apresenta como principal objetivo a demonstração de indicadores e critérios que visam oferecer uma comparabilidade, credibilidade, periodicidade e legitimidade de informações que expressem o desempenho econômico, social e ambiental da organização (MARIMON et al., 2012; CONCEIÇÃO; DOURADO; SILVA, 2012; INSTITUTO ETHOS, 2015). Segundo Almeida e Callado (2017, p. 226):

[...] a *Global Reporting Initiative* (GRI) divulga diretrizes que orientam as empresas no relato de suas práticas de sustentabilidade, identificando os indicadores voltados às organizações. Tais diretrizes também se dedicam a orientar a instituição relatora sobre a qualidade do mesmo para o fomento da desejada transparência frente aos seus *stakeholders*.

Criada em Boston no ano de 1997, o GRI foi formado por organizações sem fins lucrativos dos Estados Unidos como a CERES (Coligação para Economias Ambientalmente Responsáveis) e o Instituto Tellus. Seu principal objetivo visa “capacitar tomadores de decisão em todos os lugares, através de nossos padrões de sustentabilidade e de rede de *multistakeholder*, a tomar medidas no sentido de uma economia mais sustentável e mundial” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI, 2015). O GRI passa por constantes aperfeiçoamentos que priorizam sempre a melhoria na qualidade e confiabilidade das informações prestadas pelas organizações a seus mercados e sociedade e, desta forma, atualmente está em sua quarta versão (G4). O foco desta versão está relacionado à materialidade das informações prestadas pelas organizações, ou seja, a comunicação deve estar intimamente ligada a “questões que efetivamente são cruciais para a consecução das suas metas e gestão do seu impacto na sociedade” (GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI, 2013).

Atualmente um novo modelo de relatório vindo sendo testado por um grupo de empresas lideradas pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC). O IIRC se trata de um conselho formado no ano de 2009 e, idealizado pelo Príncipe de Gales, com a missão de conceber um projeto - o *Prince's Accounting for Sustainability Project* (A4S). A essência destacada por este movimento internacional busca trazer à tona uma série de discussões

acerca das ações que vem sendo tomadas para conduzir nas organizações seus projetos de sustentabilidade. Através da união de forças entre as comunidades financeiras, contábeis e de investidores pretende promover uma mudança fundamental nos modelos de negócios e na economia com vistas a uma reprodução de práticas e ações que apoiem a sobrevivência e qualidade de vida das gerações atuais e futuras (VILLIERS; RINALDI; UNERMAN, 2014; OWEN, 2013; ABEYSEKERA, 2013). O modelo proposto pelo IIRC é intitulado como Relato Integrado (RI), ou *Integrated Reporting* (IR) e apresenta como principal diferencial a explicação de como uma organização deve gerar valor ao longo do tempo junto a suas partes interessadas – *stakeholders* (IIRC, 2013, p. 4).

Além de buscar consolidar em um único relatório as informações financeiras e de sustentabilidade, através de uma comunicação mais simples e direta, o RI pretende criar um novo *modus operandi* para a elaboração do relatório, ao visar a influência e preservação de processos internos, comunicação e tomada de decisões, através de um conceito amplo de sustentabilidade (CARVALHO; KASSAI, 2014; VILLIERS; RINALDI; UNERMAN, 2014). Assim, de acordo com o IIRC (*apud* CARVALHO; KASSAI, 2014, p. 30) “a prevenção e capacitação das empresas para uma gestão mais comprometida com a sustentabilidade do negócio a longo prazo, é um dos grandes pilares de sustentação desta nova proposta de relatório, o Relato Integrado”.

O interesse na disseminação acadêmica relacionada aos Relatórios de Sustentabilidade já é visto desde a consolidação dessa ferramenta de comunicação organizacional. Diversos estudos, em diferentes frentes, apoiados em teorias distintas vêm se proliferando ao longo dos anos. Em relação aos estudos bibliométricos acerca desse tema, será arrazoado no tópico a seguir.

### 2.3 Estudos Bibliométricos sobre Relatórios de Sustentabilidade

A respeito da temática de Relatórios de Sustentabilidade, em um estudo bibliométrico, Nascimento et al. (2009) identificaram e caracterizaram a pesquisa em *Disclosure Social e Ambiental* (DAS) em periódicos de língua inglesa, concluindo a partir de levantamento bibliométrico e análise de redes sociais que, a temática mais estudada na área, é a ambiental, cujos principais centros de estudos concentram-se no Reino Unido, Austrália, Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia.

Calixto (2013) procurou analisar de forma comparativa as informações socioambientais divulgadas nos relatórios das companhias latino-americanas. Utilizando as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e, os relatórios anuais e de sustentabilidade disponibilizados via internet, ou na Bolsa de Valores. Yamaguchi, Santos e Watanabe (2015), utilizaram o repositório da ANPAD, no intuito de uma pesquisa exploratória sobre contabilidade ambiental, concluíram que, ainda há baixa produção acadêmica, além da falta de conhecimento sobre o assunto, por parte dos contabilistas.

Outros estudos corroboram com essa informação, como o de Quintana et al. (2014), ao buscar identificar como a gestão ambiental está sendo explorada na literatura científica de Administração e Contabilidade, utilizando os níveis Webquallis B1 a B4. Nesta pesquisa, constataram que ainda não há profundidade com relação aos reflexos do processo de gestão, sendo que as produções científicas se atêm a estudos sobre análise de desempenho ambiental e, na informação gerada sobre as questões ambientais.

Já Silva Freitas et al. (2012) realizaram uma pesquisa bibliométrica utilizando como fonte de coleta de dados artigos de contabilidade ambiental publicados em revistas das instituições que possuem programas de Pós-Graduação em nível de Doutorado em Ciências



Contábeis. Observou-se que ainda havia pouca publicação sobre o tema e, os temas mais recorrentes são aplicabilidade e evidenciação de fatores ambientais, em compensação informações sobre Contabilidade Ambiental ainda não possuem relevância.

Naime e Bauer (2012) publicaram sobre o Estado da Arte em Evidenciação Social e Ambiental Voluntária dentre os artigos publicados internacionalmente no período de 2001 a 2010. Utilizando a análise de conteúdo, se verificou que a evidenciação ocorre de maneira variada e, que o enfoque depende do setor, país de origem e relatórios apresentados, tendo a necessidade de uma metodologia internacional consensual para a forma e conteúdo destas evidenciações.

Há trabalhos semelhantes tratando de revisão de literatura sobre avaliação de desempenho e evidenciação (ROSA; ENSSLIN; ENSSLIN, 2009; ROVER; BORBA; MURCIA, 2009; PEÇANHA; IZUKA, 2014), análise de pesquisas em periódicos nacionais e internacionais (ROVER; SANTOS; SALOTTI, 2012; RIBEIRO, 2012; REIS; TARIFA, 2014; BEUREN et al. 2014). Tais estudos possuem abordagens, períodos e escopos distintos, enriquecendo a variedade de resultados encontrados, contribuindo para o incremento das pesquisas futuras. Por uma metodologia apoiada em estudos anteriormente feitos, apresenta-se o percurso adotado para a consolidação desse estudo no próximo capítulo.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O caminho percorrido nessa pesquisa foi coletivo: 5 pesquisadores debruçaram-se em busca de conteúdos publicados em contexto global para o aporte teórico, e em contexto brasileiro para o levantamento empírico. Para melhor apreciação dos aspectos metodológicos adotados nessa pesquisa, esta seção divide-se em três partes: enquadramento metodológico, unidade de análise e coleta de dados.

#### 3.1. Enquadramento Metodológico

O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica sobre a temática “Relatórios de Sustentabilidade”, em periódicos nacionais. Para tanto, fez-se necessário uma pesquisa do tipo descritiva, em relação aos métodos de pesquisa; e bibliográfica, quanto aos procedimentos utilizados para tal. Selltiz, Cook e Wrightsman (1987) apontam que a pesquisa descritiva visa conhecer um fenômeno sem modificá-lo, a fim de entender o objeto de interesse em um determinado espaço e tempo. Russell e Rousseau (2002) consideram indicadores bibliométricos eficazes para analisar padrões de um grande grupo de pesquisas ou pesquisadores.

Apesar de comum em diversas instancias – inclusive no contexto de Relatórios de Sustentabilidade, como visto anteriormente -, a bibliometria permite que os pesquisadores tenham uma visão holística de seu campo de estudo, e isso pode ser repercutido em avanços científicos no sentido de que ao categorizar-se estudos já feitos, é possível visualizar as lacunas referentes ao assunto e assim disseminar outras pesquisas. Desde uma

Russell e Rousseau (2002), afirmam que a interpretação dos dados qualitativos e quantitativos devem estar atados. Portanto, a natureza dessa pesquisa é Qualitativa e Quantitativa, segundo Selltiz, Cook e Wrightsman (1987). Quantitativa ao receberem tratamento dos dados por meio de estatística descritiva (Cooper e Schindler, 2003), e qualitativa mediante a construção de categorias descritivas, utilizando-se da base de conceitos oriunda da plataforma teórica de investigação, buscando-se sintetizar/agrupar os artigos,

permitindo uma melhor compreensão do fenômeno sob investigação (MARTINS; THEOPHILO, 2007).

### 3.2. Unidade de análise

A unidade de análise desde pesquisa foram artigos publicados em periódicos nacionais, entre janeiro de 2005 a dezembro de 2014, que abordam a temática “relatórios de sustentabilidade”. Foram executados três passos para a realização da seleção e identificação dos periódicos que são o objeto da análise bibliométrica, a qual é utilizada, segundo Russell e Rousseau (2002), a partir do pressuposto que a publicação de pesquisas é o principal meio de produzir novos conhecimentos.

Primeiramente, fez-se a seleção dos periódicos nacionais da base de dados da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), considerados como típicos da área de administração e ciências contábeis. Para fins dessa pesquisa, foram considerados os estratos A1, A2, B1, B2 e B3, que correspondem a 53,5% do total de periódicos constantes do QUALIS- CAPES da área. O segundo passo foi a busca eletrônica em cada periódico por meio do título, do resumo e de análise das palavras-chave. As palavras utilizadas foram: Relatório de Sustentabilidade; Relato Integrado; GRI; Global Reporting Initiative; Balanço Social; Ethos. E por fim, explorou-se o conteúdo dos trabalhos para verificar se correspondia ao recorte deste trabalho, ou seja, se tratavam de fato sobre a temática “relatórios de sustentabilidade”.

Desta forma, foram identificados 187 artigos, os quais correspondem ao total da amostra de unidade de análise do presente estudo.

### 3.3 Procedimentos de coleta e tratamento dos dados

Posteriormente à seleção inicial dos artigos, foi criado um banco de dados para a categorização das informações coletadas e realização da análise bibliométrica, que se constitui em uma metodologia que permite a avaliação de artigos científicos por intermédio de suas características semelhantes. Pode-se identificar, quantificar e analisar a produção técnica e científica sobre um determinado assunto, em uma determinada data, em relação à produção de autores e instituições, além de outros aspectos (KOBASHI; DOS SANTOS, 2008; SAES, 2000 apud MOURA et al. 2010; DALLABONA; LAVARDA, 2010). Segundo Guedes e Borschiver (2005) a bibliometria quantifica, descreve e prediz o processo de comunicação escrita.

Segundo Narin (1994), indicadores quantitativos são essenciais para compreender as implicações do crescimento científico atualmente. O banco de dados, organizado em planilha do Microsoft Excel® contemplou o nome do periódico; título do artigo, ano de publicação; título do artigo; autores; instituições às quais estavam vinculados à época da publicação; palavras-chave; e, metodologia. Após análise detalhada, foram selecionados um total de 187 artigos. A análise dos resultados da pesquisa foi de caráter descritivo.

O período determinado para análise foi compreendido de 2005 a 2014. Para fins de análise dos artigos selecionados, buscou-se determinar um perfil dos mesmos, relacionando os seguintes itens: a) quantidade de artigos encontrados; b) verificação dos temas mais abordados nas pesquisas; c) evidenciação dos procedimentos metodológicos utilizados nos artigos; d) identificação da quantidade de autores por artigos e dos autores mais prolíficos; e) seleção das instituições de origem dos autores. Selltiz, Cook e Wrightsman (1987), enfatizam a necessidade de especificação da sequência utilizada pelos pesquisadores para obter uma mensuração, e essa deve ser replicável frente ao interesse de outros pesquisadores.

Produção Acadêmica Brasileira no Contexto dos Relatórios de Sustentabilidade: Uma Análise Bibliométrica

O caminho percorrido permitiu que essa pesquisa apresentasse diferentes resultados que foram interpretados e descritos na próxima seção, tão como conclusões que serão apresentadas no capítulo final.

#### 4 Análise dos dados

Com base nos procedimentos de coleta e tratamentos dos dados apresentados, pode-se verificar, inicialmente, uma análise quanto aos temas específicos abordados nos artigos. Para a realização desse processo, foram examinadas todas as palavras-chave de todos os artigos selecionados dentro da unidade de análise, por meio de uma amostra de 187 artigos. O Quadro 1 apresenta os resultados da pesquisa de todas as palavras-chave que foram mencionadas em 3 ou mais artigos desta amostra.

**Quadro 1 – Ocorrência de palavras-chave nos artigos**

Palavra-chave	nº de ocorrências
BOVESPA	3
Desenvolvimento Sustentável	3
Divulgação	3
Empresas Brasileiras	3
Empresas Potencialmente Poluidoras	3
FEA-USP	3
Indicadores de Responsabilidade Social Corporativa	3
Índice de Sustentabilidade Empresarial	3
<i>Stakeholders</i>	3
Valor adicionado	3
Demonstrações Contábeis	4
Indicadores	4
Indicadores Ambientais/ desempenho ambientais	4
Transparência	4
Divulgação Ambiental/ socioambiental	5
Indicadores de Sustentabilidade	5
Análise de Conteúdo	6
Contabilidade Ambiental	6
Desenvolvimento Sustentável	6
<i>Disclosure Ambiental</i>	6
Sustentabilidade Corporativa/ Empresarial	6
Ethos	7
Setor de Energia Elétrica/ Setor Elétrico	7
Evidenciação	8
Responsabilidade Socioambiental/ ambiental	8
Indicadores Sociais/ Socioambientais	10
Sustentabilidade	16
Evidenciação ambiental/ Socioambiental/ Voluntária	17
Relatório de Sustentabilidade	26
Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial	45
<i>Global Reporting Initiative - GRI</i>	51
Balanço Social	61

Mediante o quadro apresentado, verifica-se que os termos mais mencionados no período de análise, dizem respeito ao Balanço Social, *Global Reporting Initiative – GRI* e Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial. Como pode ser observado, dos 187 artigos analisados, a palavra-chave Balanço Social obteve 61 ocorrências, e *Global Reporting Initiative – GRI* e Responsabilidade Social Corporativa/ Empresarial apresentaram 51 e 45 menções como palavras-chave respectivamente. Já os demais temas como: Relatórios de sustentabilidade e Evidenciação ambiental/socioambiental/voluntária, apresentaram-se respectivamente em 26 e 17 ocorrências, seguidos do termo Sustentabilidade com 16 inferências e Indicadores Sociais/ Socioambientais com 10 destaques.

Embora sejam evidenciados os estudos voltados diretamente aos relatórios de sustentabilidade, estes ainda estão fortemente relacionados aos temas que englobam seus indicadores ou suas entidades de maior representatividade. Também se pode verificar através da presente análise, a grande diversidade de temas que incorrem sobre os estudos neste âmbito. Desta forma, pode-se constatar que ainda há uma vasta amplitude de estudos a serem realizados especificamente sobre a temática de relatórios de sustentabilidade, reafirmando-se assim, um estudo com lacunas a serem cobertas. Outro exame realizado, indica a quantidade de autores por artigo dentre a amostra delimitada, onde pode-se observar a sua distribuição conforme identificado na tabela 01.

**Tabela 01 – Número de autores por artigo**

Nº de autores	Quantidade de artigos	%
Um autor(a)	17	9,09
Dois autores	53	28,34
Três autores	57	30,48
Quatro autores	43	22,99
Cinco autores	17	9,09
Total	187	100

Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria dos artigos pesquisados, ou seja, aproximadamente 59% do total, apresentaram dois ou três autores, sendo que 32,09% apresentaram um total de 4 autores ou mais. Observa-se que há uma equidade entre os artigos que foram elaborados por apenas um autor e aqueles que foram apresentados com cinco autores ou mais, com 17 artigos apurados para cada, correspondendo a 9,09% cada um, do total da amostra.

Ao analisar o trabalho de Nascimento et al (2009), quanto a sua pesquisa em artigos publicados sobre *disclosure* social e ambiental em periódicos internacionais, os autores chegaram à conclusão que 75% dos artigos por eles analisados, apresentaram um ou dois autores, sendo que apenas 25% do total apresentou três ou quatro autores. Comparativamente, ao estudo apresentado, verifica-se que nas produções nacionais sobre o tema Relatórios de Sustentabilidade, a grande maioria dos artigos publicados tem se caracterizado como artigos escritos em parcerias de dois ou três autores, quando internacionalmente, os artigos em geral são de autores únicos ou, no máximo, em dois autores. Do total de 436 autores, distribuídos nos 187 artigos, foram analisados aqueles que tinham mais de dois artigos publicados, sendo os resultados demonstrados no quadro 02 abaixo:

**Quadro 02 – Autores com mais de dois artigos publicado**

Nome do Autor	Quantidade de artigos
Alessandra Carvalho de Vasconcelos	3
Alessandra Vasconcelos Gallon	3
Augusto César de Aquino Cabral	3
Cristina Crespo Soler	3
Daniela Di Domenico	3
João Eduardo Prudêncio Tinoco	3
José Alonso Borba	3
José Maria Dias Filho	3
José Ricardo Maia De Siqueira	3
Laura Calixto	3
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	3
Maria Tereza Saraiva de Souza	3
Rogério João Lunkes	3
Tiago Lucimar da Silva	3
Vera Maria Rodrigues Ponte	3
Suliane Rover	3
Fernando Dal-Ri Murcia	4
Hans Michael Van Bellen	4
Sady Mazzioni	4
Sandra Maria dos Santos	4
Vicente Mateo Ripoll Feliu	4
Elisete Dahmer Pfitscher	5
Fabricia Silva da Rosa	5
Ilse Maria Beuren	5
Maisa de Souza Ribeiro	6
Marcia Martins Mendes de Luca	6

Fonte: elaborado pelos autores

Os autores mais prolíficos estão demonstrados no quadro acima, onde para efeitos de análise, foram destacados a quantidade de trabalhos que eles publicaram. No banco de dados elaborado para este trabalho, pode ser dado um destaque para as autoras Maisa de Souza Ribeiro e Marcia Martins Mendes de Luca, que apresentaram um total de 6 artigos publicados no período analisado; 3 autores têm 5 artigos publicados, 5 autores têm 4 artigos publicados e 16 autores com 3 artigos publicados. Outros 43 autores têm 2 artigos publicados, sendo que a maioria absoluta dos autores (368 autores) realizou a publicação de apenas 1 artigo sobre o tema Relatórios de Sustentabilidade nos periódicos pesquisados, do início do ano de 2005 ao final de 2014.

Partindo do exposto até então, a tabela 02 abaixo apresenta os artigos pesquisados a partir de sua caracterização metodológica:

**Tabela 2: Caracterização metodológica dos artigos pesquisados**

Característica	Classificação	Quantidade	Total	Percentual	Total (%)
----------------	---------------	------------	-------	------------	-----------

Produção Acadêmica Brasileira no Contexto dos Relatórios de Sustentabilidade: Uma Análise Bibliométrica

Método de pesquisa	Ensaio	2	187	1,06%	100%
	Quantitativo	43		23%	
	Qualitativo	92		49,20%	
	Quali-quanti	43		23%	
	Não identificado	7		3,74%	
Estratégia de pesquisa	Comparativa	11	187	5,88%	100%
	Documental	91		48,66%	
	Etnográfica	0		0%	
	Pesquisa-ação	0		0%	
	Estudo de Caso	45		24,06%	
	Pesquisa participante	0		0%	
	Não identificada	40		21,40%	
Técnica de pesquisa	Análise documental	71	187	37,97%	100%
	Entrevista/questionário	14		7,48%	
	Observação	0		0%	
	Análise de conteúdo	40		21,40%	
	Múltiplas	32		17,11%	
	Não identificada	30		16,04%	
Tipo de pesquisa	Exploratório	36	187	19,25%	100%
	Descritivo	108		57,75%	
	Exploratório-descritivo	12		6,42%	
	Explicativo	0		0%	
	Observação	0		0%	
	Não identificada	31		16,58%	

Fonte: elaborada pelos autores.

Neste sentido, torna-se possível verificar que o método de análise qualitativo se destaca com 49,20% dos artigos pesquisados, seguido das perspectivas quantitativa e quali-quanti apresentando um percentual de 23% cada do total de artigos pesquisados. Em relação à estratégia metodológica, a documental aparece como a mais utilizada, representando 91 artigos dentre o universo pesquisado. Assim, também a abordagem de estudo de caso – muito frequente, principalmente, em estudos de natureza qualitativa – foi utilizada em 45 dos artigos contemplados neste estudo. Consequentemente, a análise documental, a análise de conteúdo e as técnicas múltiplas se fazem presentes consideravelmente, e corporificam grande parte dos estudos no campo, representando respectivamente 37,97%, 21,40% e 17,11%. Por fim, os tipos de pesquisa descritiva e exploratória se mostraram como as mais usuais, representando ambos 77% dos artigos avaliados.

Neste contexto, abarcando a produção acadêmica brasileira na área da administração, pode-se inferir que os procedimentos metodológicos caracterizam os estudos voltados ao tema Relatórios de Sustentabilidade como, em grande medida, voltados a uma perspectiva semelhante de análise, podendo demonstrar o perfil predominante dos próprios pesquisadores e os métodos mais utilizados para a produção e replicação de conhecimento atual nesta área.

Em relação às instituições na produção de artigos com a temática de Relatórios de Sustentabilidade, o destaca-se a Universidade de São Paulo (USP) com 36 artigos, seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Regional de Blumenau (FURB) com 32 e 15 artigos respectivamente, conforme o quadro 3. A USP possui um Núcleo de Estudos em Contabilidade e Meio Ambiente (NCMA/USP) além do Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Sustentabilidade. A UFSC possui o Núcleo de Estudos em Estratégia Gestão e Sustentabilidade no programa de Pós-Graduação em Administração, o Núcleo de Estudos sobre meio Ambiente e Contabilidade (NEMAC) e, o

IRIS (Instituto de Pesquisa em Risco e Sustentabilidade), o que possa justificar a alta produção destas instituições sobre a temática abordada neste estudo

**Quadro 3: Instituição de origem dos autores**

Sigla da Instituição	Nº de artigos
USP	36
UFSC	32
FURB	15
UFC	12
UFPR	11
UFRJ	10
UNISINOS	8
UFPE	7
FGV; UFMG; UNINOVE; UFRGS	6
UERJ	5
UNB; UNOESC; UFLA; UFPB	4
UNISUL; UNIOESTE; Universidade Municipal de São Caetano do Sul; UFSM; UFU	3
UNIFOR; UNIVALI; UnB/UFPB/UFRN; UNISC; UFBA; UNOCHAPECÓ; FECAP; FURG; PUC-MG; PUC-SP; UEL; FUCAPE; FEEVALE	2

Fonte: elaborado pelos autores

Outras 64 Instituições nacionais foram identificadas com uma produção de artigos na área pesquisada e outras 16 Instituições internacionais. Dentre elas, destaca-se a Universidade de Valência (Espanha), a Universidade do Chile e a Universidade de Cambridge (Reino Unido).

Com base na análise das informações apuradas, verificou-se que há uma grande heterogeneidade na produção de artigos que abordaram, no período pesquisado, a temática de Relatórios de Sustentabilidade. Inicialmente, evidencia-se que o termo “balanço social” foi o mais utilizado como palavra-chave no período, mesmo considerando-se que, no período analisado, as organizações migraram do formato do balanço social para outros relatórios de sustentabilidade, tais como o GRI e o Relato Integrado. Já com relação à existência de três ou mais autores por artigo, em mais de 62% da amostra pesquisada, sugerem a existência de distorções em relação às pesquisas internacionais, o que necessita de um maior aprofundamento a respeito da formação de co-autorias em artigos publicados em periódicos.

O mesmo se aplica ao número de publicações por autor, onde foi identificada a existência de diversos autores (368, de um total de 436, ou aproximadamente 84%) que publicaram, no período de dez anos, apenas um artigo sobre a temática de Relatórios de Sustentabilidade, demonstrando a não continuidade de pesquisas nesta área. A diversidade das características metodológicas dos artigos, por sua vez, aponta para a necessidade de amadurecimento das pesquisas nessa área temática, que possam convergir para uma maior consolidação e legitimação das pesquisas sobre relatórios de sustentabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no propósito de um estudo bibliométrico acerca das produções acadêmicas brasileiras com enfoque para a temática dos Relatórios de Sustentabilidade, o presente estudo

aponta, mediante análise de artigos publicados nos periódicos Qualis-Capes A1 a B3, dentre o período de 2005 a 2015, que 187 artigos foram publicados relacionados a este conteúdo. No entanto, o exame destes estudos mostra que, em sua maioria, são ressaltados os temas vinculados aos indicadores utilizados, bem como às entidades proponentes destes relatórios.

Por meio de uma revisão da literatura, pode-se observar a grande importância dos Relatórios de Sustentabilidade e seu alto valor para a sociedade, principalmente, no contexto histórico atual, onde a escassez de recursos e as diversidades sociais, econômicas e ambientais estão cada vez mais evidentes e prementes de ações que minimizem seus impactos e que promovam melhorias para as gerações atuais e futuras. A sustentabilidade deve-se fazer presente em todas as operações que permeiam a sociedade, principalmente no âmbito organizacional.

Nesse sentido, o que se verificou foi uma heterogeneidade nos temas tratados, indicando que ainda há diversidade de estudos a serem explorados e intensificados no campo, como por exemplo, análises em profundidade sobre o processo de produção destes Relatórios de Sustentabilidade, ou ainda, estudos críticos sobre as intenções organizacionais ao divulgar tais informações. E, por fim, explorar e aumentar o debate sobre o novo formato de Relatório que emerge nas instituições internacionais e nacionais - o Relato Integrado.

Assim, verifica-se que ainda há uma variedade de assuntos pertinentes à temática dos Relatórios de Sustentabilidade que ainda não foram exploradas, ou não ainda em sua plenitude, como se pode propor, por exemplo, análises mais focadas nos Relatos Integrados – sendo uma prática de comunicação ainda recente, apresentada sucintamente neste estudo. Pode-se ainda explorar diferentes teorias organizacionais que se relacionam de alguma forma com a aplicação e divulgação dos Relatórios de Sustentabilidade e que também são limitadas no âmbito acadêmico.

Para futuras pesquisas, sugere-se um levantamento do campo ao nível internacional, assim como a complementaridade dessa pesquisa com metodologias mais subjetivas, para que se possa obter conhecimento sob a ótica dos pesquisadores dessa temática acerca dos Relatórios de Sustentabilidade, bem como das empresas que voluntariamente fornecem as informações a serem averiguadas.

## REFERÊNCIAS

ABEYSEKERA, Indra. A template for integrated reporting. **Journal of Intellectual Capital**, v. 14, n. 2, p. 227-245, 2013.

ALMEIDA, Karla Katiuscia Nóbrega de; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Indicadores de desempenho ambiental e social de empresas do setor de energia elétrica brasileiro: uma análise realizada a partir da ótica da Teoria Institucional. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 222-239, 2017.

A4S - A4S – ACCOUTING FOR SUSTAINABILITY (2015). Sobre nós. <<https://www.accountingforsustainability.org/about-us>>. Acesso em: 18 de Jun. 2015.

BARBIERI, José Carlos et al. Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições/Innovation and Sustainability: New Models and Propositions/Innovación y



Sostenibilidad: Nuevos Modelos y Proposiciones. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146, 2010.

BEUREN, Ilse Maria et al. Características bibliométricas e sociométricas de publicações da área ambiental em congressos e periódicos nacionais. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 7, n. 1, p. 234-256, 2014.

CALIXTO, Laura. A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, p. 828-842, 2013.

CARVALHO, Nelson; KASSAI, José Roberto. Relato Integrado: A nova revolução Contábil. In: **Revista FIECAFI**, vol. 1, agosto, p. 21-34, 2014.

CAVALCANTI, Brasiliana. S. Análise bibliométrica da produção científica sobre a pesquisa contábil. Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. João Pessoa, 2014.

CHUNG, Kee H.; COX, Raymond AK. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **the Journal of Finance**, v. 45, n. 1, p. 301-309, 1990.

CONCEIÇÃO, Sérgio Henrique; DOURADO, Gilson Barbosa; SILVA, Simone Freire. Global Reporting Initiative (GRI) - um estudo exploratório da prática de evidenciação em sustentabilidade empresarial na américa latina. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 17, 2012.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7a ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em: <[www.capes.gov.br/](http://www.capes.gov.br/)>. Acesso em: jul. de 2015.

DAUB, Claus-Heinrich. Assessing the quality of sustainability reporting: an alternative methodological approach. **Journal of Cleaner Production**, v. 15, n. 1, p. 75-85, 2007.

DING, Grace KC. Sustainable construction — The role of environmental assessment tools. **Journal of environmental management**, v. 86, n. 3, p. 451-464, 2008. Disponível em: <[http://www.academia.edu/4928789/Sustainable\\_constructionThe\\_role\\_of\\_environmental\\_assessment\\_tools](http://www.academia.edu/4928789/Sustainable_constructionThe_role_of_environmental_assessment_tools)>. Acesso em: 10 jun. 2014.

ELKINGTON, John. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21<sup>st</sup> Century Business**. United Kingdom: Capstone Publishing Limited, 1997.

EVANGELISTA, Raquel Lobão; RUÃO, Teresa Augusta. Organizational Communication and Sustainability: studying European public campaigns. **Observatorio (OBS\*)**, v. 5, n. 3, 2011.

FRIEDMAN, Milton. The social responsibility of business is to increase profits. **New York Times Magazine**, New York, p. 32-33, 122, 126, 13.09.1970.

GOLOBOVANTE, Maria da Conceição. Sustentabilidade, cultura e comunicação: triplo desafio para as organizações\*/Sustainability, culture and communication: triple challenge for organizations. **Revista Famecos**, v. 17, n. 2, p. 98, 2010.

GRI – GLOBAL REPORTING INITIATIVE (2013). **G4 Diretrizes para o Relato de Sustentabilidade**. <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2015

GUEDES, Vânia LS; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HIRSCH, Jorge E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National academy of Sciences of the United States of America**, p. 16569-16572, 2005.

HOPWOOD, Bill; MELLOR, Mary; O'BRIEN, Geoff. Sustainable development: mapping different approaches. **Sustainable development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005.

INSTITUTO ETHOS (2015). **Sobre o GRI G4**. <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/uniethos-realiza-o-curso-relatorio-de-sustentabilidade-no-modelo-gri-g4-3/#.VV8oHPIViko>>. Acesso em: 22 mai. 2015.

IR – INTEGRATED REPORTING (2013). **The International IR Framework**. <<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balço social**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KOBASHI, Nair Yumiko; DOS SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses 10.5007/1518-2924.2008 v13nesp1p106. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 1, p. 106-115, 2008.

LAVILLE, Elisabeth. **A empresa verde**. Ôte, 2009.

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

LATTUADA, Paola. Comunicación sustentable: la posibilidad de construir sentido con otros. **Cuadernos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**, 35, 135-141, 2011.

MARIMON, Frederic; ALONSO-ALMEIDA, María del Mar; RODRIGUEZ, Martha del Pilar; ALEJANDRO, Klender A. C. The worldwide diffusion of the global reporting initiative: what is the point? **Journal of Cleaner Production**, v. 33, p. 132-144, 2012.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MENDONÇA NETO, Octávio R. de. RICCIO, Edson L., CARDOSO, Ricardo L., SAKATA, Marici C. G. A Contabilidade como instrumento de exercício de poder: a visão de Lênin em “O Estado e a Revolução”. **RIC - Revista de Informação Contábil** - Vol. 4, no 3, p. 1-17, Jul-Set/2010.

MORSIN, Mette; SCHULTZ, Majken. Corporate social responsibility communication: stakeholder, information, response and involvement strategies. **Business Ethics**, v. 15, n. 4, October, P. 323-338, 2006.

MOURA, Geovanne D. de; DALLABONA, Lara F.; LAVARDA, Carlos E. F. Estudo bibliométrico sobre orçamento nos congressos brasileiros de 2005 a 2009. In: **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, 4. 2010, Natal. Anais... São Paulo: ANPCONT, 2010.

NAIME, Roberto; BAUER, Maristela. Estado da arte da evidenciação social e ambiental voluntária. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 39-60, 2012.

NARIN, Francis. Patent bibliometrics. **Scientometrics**, v. 30, p. 147-155, 1994.

NASCIMENTO, Artur Roberto do et al. Disclosure social e ambiental: análise das pesquisas científicas veiculadas em periódicos de língua inglesa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 15-40, 2009.

OLIVEIRA, J. A. P. de. (2008). **Empresa na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, 2005.

OWEN, Gareth. Integrated reporting: A review of developments and their implications for the accounting curriculum. **Accounting Education**, v. 22, n. 4, p. 340-356, 2013.

PEÇANHA, Reynaldo S.; IIZUKA, Edson S. Análise da Produção Científica Brasileira Sobre Sustentabilidade Entre os Anos de 2008 a 2011. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS**, v. 3, n. 1, p. 01-17, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. Gestão Ambiental: produção científica divulgada em periódicos nacionais Qualis B1a B4-CAPES. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 2, p. 7-29, 2014

RAIBORN, Cecily A.; BUTLER, Janet B.; MASSOUD, Marc F. Environmental reporting: toward enhanced information quality. **Business Horizons**, v. 54, n. 5, p. 425-433, 2011.

Produção Acadêmica Brasileira no Contexto dos Relatórios de Sustentabilidade: Uma Análise Bibliométrica

REIS, Luciano Gomes dos; TARIFA, Marcelo Resquetti. CONTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS QUALIS NO PERÍODO DE 2007 A 2011. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 8, n. 3, p. 21-37, 2014.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 86, 2012.

ROSA, Fabrícia Silva da; ENSSLIN, Sandra Rolim; ENSSLIN, Leonardo. Evidenciação ambiental: processo estruturado de revisão de literatura sobre avaliação de desempenho da evidenciação ambiental. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 4, n. 2, 2010.

ROVER, Suliani; BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal Ri. Características do disclosure ambiental de empresas brasileiras potencialmente poluidoras: análise das demonstrações financeiras e dos relatórios de sustentabilidade do período de 2005 a 2007. 2009.

ROVER, Suliani; SANTOS, Ariovaldo dos; SALOTTI, Bruno Meirelles. Análise das pesquisas empíricas de contabilidade ambiental publicadas em periódicos nacionais e internacionais no período de 1992 a 2009. **Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, 2012.

RUSSELL, Jane M.; ROUSSEAU, Ronald. Bibliometrics and institutional evaluation. In: ARVANTIS, R. (Ed.). *Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS)*. Part 19.3: Science and Technology Policy. Oxford: UNESCO/EOLSS, 2002. p. 1-20. Disponível em: <[http://www.vub.ac.be/BIBLIO/itp/lecturers/ronald\\_rousseau/ronald\\_rousseau\\_stim1\\_bibliometrics\\_russell.pdf](http://www.vub.ac.be/BIBLIO/itp/lecturers/ronald_rousseau/ronald_rousseau_stim1_bibliometrics_russell.pdf)>

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHALTEGGER, Stefan. **Sustainability reporting in the light of business environments: linking business environment, strategy, communication and accounting**. CSM, Centre for Sustainability Management, 2012. Disponível em: <[http://www2.leuphana.de/umangement/csm/content/nama/downloads/download\\_publicationen/Schaltegger\\_Sustainability\\_Reporting\\_in\\_the\\_Light\\_of\\_Business\\_Environments.pdf](http://www2.leuphana.de/umangement/csm/content/nama/downloads/download_publicationen/Schaltegger_Sustainability_Reporting_in_the_Light_of_Business_Environments.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2015.

SEGHEZZO, Lucas. The five dimensions of sustainability. **Environmental Politics**, 18:4, 539-556, 2009.

SELLTIZ, C.; COOK S. W.; WRIGHTSMAN, L. S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

---

Produção Acadêmica Brasileira no Contexto dos Relatórios de Sustentabilidade: Uma Análise Bibliométrica

SILVA FREITAS, Débora Pool da et al. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 72, 2012.

VILLIERS, Charl de; RINALDI, Leonardo; UNERMAN, Jeffrey. Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 7, p. 1042-1067, 2014.

YAMAGUCHI, Cristina K.; SANTOS, Ana Paula S.; WATANABE, Melissa. Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico. **Revista ESPACIOS**, v. 36, n.11, 2015.